



UM ESTUDO ACERCA DA CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA E SUA RELAÇÃO COM A DISLEXIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

DOI: 10.5281/zenodo.14776009

*Lucélia Paiva Peixoto*¹

*Ivaneide Francisca Santos da Silva*²

*Paula Francinete Santos da Silva*³

RESUMO: Estudos relacionados à inclusão, educação e letramento estão em constantes debates no meio científico e acadêmico. Na presente pesquisa estudaremos aspectos relacionados a consciência fonológica e sua relação com a dislexia, abordando diagnóstico, tratamento e suas perspectivas no contexto educacional de leitura e escrita. A metodologia utilizada foi a pesquisa bibliográfica de caráter qualitativo, com a utilização de materiais publicados, como livros e artigos científicos, que serviram de base para a construção do presente trabalho.

PALAVRAS-CHAVE: Consciência Fonológica. Dislexia. Leitura. Escrita

ABSTRACT: Studies related to inclusion, education and literacy are in constant debates in the scientific and academic environment. In the present research we will study aspects related to phonological awareness and its relationship with dyslexia, approaching diagnosis, treatment and their perspectives in the educational context of reading and writing. The methodology used was qualitative bibliographic research, using published materials, such as books and scientific articles, which served as the basis for the construction of this work.

KEYWORDS: Phonological Awareness. Dyslexia. Reading. Writing

1 Universidade del Sol, UNADES, Paraguai.

2 Universidade del Sol, UNADES, Paraguai.

3 Universidade del Sol, UNADES, Paraguai.



1 INTRODUÇÃO

No que diz respeito à dislexia, a consciência fonológica assume particular importância, nomeadamente para o diagnóstico e terapêutica. A consciência fonológica provavelmente desempenha o papel mais importante na etiologia multifatorial da dislexia na idade pré-escolar. Outros fatores, como memória de trabalho, vocabulário e fatores visuais, desempenham um papel menor neste caso. O diagnóstico da consciência fonológica é particularmente relevante na idade pré-escolar. Numerosos estudos mostraram que a baixa consciência fonológica na pré-escola leva a um maior risco de desenvolver dislexia mais tarde (Melby-Lervag, Lyster & Hulme, 2012). A dislexia em idade escolar pode, com limitações, já ser diagnosticada no jardim de infância. A terapia da consciência fonológica é também uma componente central das medidas terapêuticas na área da prevenção da dislexia em idade pré-escolar, tendo sido demonstrado que a formação na área da consciência fonológica previne a ocorrência ou intensidade de problemas posteriores de leitura e escrita ou reduzido. Problemas no processamento fonológico em crianças com dislexia também são chamados de deficit fonológico da dislexia.

A presente pesquisa, tem por objetivo principal analisar aspectos relacionados à consciência fonológica e dislexia, abordando a temática em uma perspectiva bibliográfica, com o apoio de materiais já publicados (livros, artigos científicos), Gil (2002, p.44)⁴.

2 CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA

4 A pesquisa bibliográfica, é considerada uma leitura de fundo e reflexão baseada em literaturas essenciais para o desenvolvimento e elaboração de hipóteses de pesquisa. Serve como uma fonte condensada para que os leitores saibam quais obras foram consultadas e também permite uma lista para leitura posterior. A pesquisa bibliográfica envolve a especificação de cada trabalho referido, na montagem ou preparação de uma peça de pesquisa (paper ou artigo, nota etc). É uma forma particular de revisão sistemática da literatura, portanto, o processo de busca na literatura deve ser transparente e reproduzível. É necessário um relato detalhado da estratégia de busca, que inclui uma descrição dos bancos de dados usados, os termos de busca e os critérios de inclusão / exclusão.



A consciência fonológica é a capacidade de perceber características formais da linguagem falada. Isso não é uma coisa natural para crianças em idade pré-escolar, uma vez que o foco está inicialmente no aspecto do conteúdo ao aprender o idioma. As crianças mais novas não estão cientes do aspecto formal da linguagem, por exemplo, que as frases consistem em palavras únicas, que as palavras consistem em sons únicos.

A consciência fonológica é composta por diferentes operações cognitivas e envolve diferentes habilidades. Portanto, é feita uma distinção entre consciência fonológica no sentido mais amplo e consciência fonológica no sentido mais restrito.

Tabela 1 – Consciência Fonológica

| em um sentido mais amplo | em um sentido mais restrito |
|--|--|
| Divisão do fluxo de fala em unidades menores | Lidar com sons individuais e sequências de sons |
| já desenvolvido na idade pré-escolar | parcialmente já desenvolvido em idade pré-escolar é desenvolvido na escola, lidando com a correspondência de sons e letras. |

Fonte: Adaptação da autora

A consciência fonológica, em um sentido mais amplo, desenvolve-se já na idade pré-escolar e relaciona-se à capacidade de reconhecer rimas, adicionar ritmo à fala e segmentar palavras em sílabas. As crianças são assim capazes de direcionar sua atenção do conteúdo para elementos maiores da linguagem - como palavras individuais ou sílabas.

Possuir um amplo vocabulário não é, todavia, suficiente. É preciso que a criança saiba as combinações possíveis e permitidas pela sua língua. Isto é, é necessário também um bom domínio de competências ao nível morfosintactico. As repercussões que o domínio de um reduzido número de estruturas sintáticas podem ter no processo de leitura não são, no geral, detectadas aquando do início da escolaridade, porque os textos com que as crianças são confrontadas são, não raras vezes, demasiado primários. (VIANA, 2006, pág. 03).



Muitas vezes é mais difícil, e só possível quando se inicia na escola e lida com letras, com é o manuseio consciente das menores unidades da linguagem falada, os fonemas. Isso envolve a capacidade de reconhecer sons iniciais, finais e in-sons, sintetizar uma palavra a partir de sons individuais e decompor palavras em sons individuais. Isso é conhecido como consciência fonológica no sentido mais estrito. As crianças que desenvolvem essas habilidades antes de entrar na escola, ou muito rapidamente na educação infantil, têm boas chances de sucesso na leitura e na escrita. Torna-se problemático para as crianças, que têm poucos pré-requisitos nessa área e não têm condições de desenvolvê-los tão cedo.

A estimulação e o desenvolvimento do interesse pela comunicação escrita deverá ter como ponto de partida o interesse pela comunicação oral, que a antecede e prepara. É um facto que a dinâmica das Creches e dos Jardins de Infância dá muita liberdade às crianças, deixando-as falar livremente. Todavia, esta liberdade raramente é suficiente para que a criança desenvolva em pleno a sua linguagem. (VIANA, 2006, pág. 05).

A promoção da leitura pode começar antes que a criança aprenda a ler e escrever. O fascínio de crianças pequenas por livros e histórias pode ser usado para desenvolver habilidades de pré-leitura e escrita. Estes incluem, por exemplo, a consciência fonológica, um vocabulário suficientemente amplo e o reconhecimento de estruturas gramaticais. Na área elementar, os seguintes métodos estão disponíveis para introduzir as crianças à leitura:

- Leitura dialógica em voz alta:

Na leitura dialogada, o leitor dialoga com as crianças enquanto lê uma história. Dependendo da idade das crianças, podem ser feitas perguntas sobre detalhes da história ou podem ser incentivadas contribuições pessoais criativas das crianças, onde elas podem pensar em como a história continua ou quais motivos um determinado personagem tem para suas ações.

- A cultura da leitura na família



O estudo da leitura em voz alta, mostra que a leitura e a educação são consideradas importantes nas famílias, mas que os pais só começam a ler em voz alta tardiamente. Cerca de 28% dos pais não leem para seus filhos nos primeiros três anos de vida. Esse tempo é importante para o desenvolvimento da linguagem e os pais geralmente valorizam a influência da leitura em voz alta no desenvolvimento de seus filhos. As instituições de educação infantil podem fornecer informações e persuadir os pais a lerem em voz alta desde cedo.

Idealmente, uma oferta regular de leitura em voz alta acompanha continuamente o desenvolvimento da criança e começa já no primeiro ano de vida. Os modelos de leitura (não apenas na família) são muitas vezes femininos. Em geral, os homens também atribuem grande importância à leitura, no entanto, nas famílias, geralmente são as mulheres que leem para os filhos enquanto trabalham.

A consciência fonológica é a capacidade de chamar a atenção para as propriedades formais da linguagem falada, como o som das palavras quando elas rimam, palavras como partes de frases, sílabas como partes de palavras e, finalmente, o mais importante, os sons individuais da fala palavras.

A pesquisa empírica sobre consciência fonológica tem produzido um grande número de achados que, dependendo da definição do termo, são considerados como uma habilidade precursora e pré-requisito para a aquisição da linguagem escrita, como consequência do lidar com a linguagem escrita ou como um componente interativo, ou seja, posta em movimento e promovida pela aquisição da linguagem escrita. Essas discrepâncias podem ser amplamente resolvidas pela distinção entre consciência fonológica no sentido mais amplo e consciência fonológica no sentido mais restrito (Skowronek & Marx, 1989).

A consciência fonológica no sentido mais restrito refere-se ao manuseio consciente das menores unidades da língua falada, os fonemas (sons). Geralmente só se desenvolve sob orientação em conexão com a aquisição da linguagem escrita.

Consciência fonológica no sentido mais amplo é a percepção das unidades linguísticas mais grosseiras, como palavras em uma frase e sílabas em palavras, o som das palavras



quando rimam, etc. Geralmente se desenvolve espontaneamente, ou seja, sem orientação externa na idade pré-escolar.

As habilidades resumidas sob o termo coletivo processamento de informação fonológica são de particular importância para prever o sucesso posterior na aquisição da linguagem escrita. O uso de informações sobre a estrutura sonora da língua falada e escrita que se entende por isso inclui:

- (1) A transferência de determinados símbolos escritos (palavras, imagens) para a estrutura sonora correspondente para então poder chamar seus significados da memória a longo prazo (decodificação fonológica ao acessar o léxico semântico).
- (2) A representação de símbolos escritos na memória a curto prazo, que é particularmente importante para leitores iniciantes (decodificação fonética na memória de trabalho).
- (3) Reconhecer a estrutura sonora da língua (à consciência fonológica). A consciência fonológica é a habilidade mais importante para o sucesso na aprendizagem da leitura e da escrita. Sua influência pode ser comprovada em vários estudos empíricos em diferentes países e em diferentes idiomas.

A dislexia é geralmente entendida como uma deficiência parcial de desempenho em que o quociente de inteligência de uma criança é de pelo menos 85 e seu desempenho em um teste de ortografia padronizado é prejudicado por um máximo de 10% de todas as crianças da faixa etária em questão. Mais precisamente, fala-se neste caso de uma dislexia circunscrita e diferencia-se de uma dislexia geral que, além das dificuldades em aprender a ler e escrever, também apresentam problemas em outras disciplinas escolares e um baixo nível geral de inteligência. Obviamente, outras causas, como deficiência visual ou auditiva, causas neurológicas ou treinamento insuficiente, devem ser descartadas.

3 DISLEXIA

Em pessoas com dislexia (também: transtorno de leitura e escrita, LRS) a capacidade de ler e escrever é reduzida. Isso não significa que os disléxicos sejam menos inteligentes:



eles simplesmente têm dificuldade em converter a linguagem falada em linguagem escrita e vice-versa. Os meninos são afetados com mais frequência do que as meninas. A dislexia é geralmente diagnosticada na idade escolar primária.

Os sintomas variam em gravidade, incluindo torção, confusão ou omissão de letras, leitura lenta, dificuldade com letras maiúsculas. Problemas psicológicos como resultado da dislexia também podem ocorrer.

Tabela 2 - Dislexia

| | |
|--------------|---|
| Causas: | Presumivelmente genética |
| Frequência: | Estima-se que três a cinco por cento das crianças da escola primária são disléxicas - meninos cerca de três vezes mais do que meninas. A dislexia pode ser encontrada em todas as classes sociais. |
| Diagnóstico: | No médico (pediatra) através de perguntas específicas, testes de audição/visão e leitura/escrita |
| Tratamento: | Medidas de apoio direcionadas, alívio escolar (pressão com notas) e compreensão |
| Prognóstico: | Os deficits podem ser reduzidos com terapia precoce |
| Sintomas: | Os sintomas variam em gravidade, incluindo torção, confusão ou omissão de letras, leitura lenta, dificuldade com letras maiúsculas. Problemas psicológicos como resultado da dislexia também são possíveis. |

Fonte: Adaptação da autora

Na prática médica e pedagógica, o termo dislexia é usado para distinguir crianças COM deficiências na aprendizagem da leitura e escrita daquelas em que tais problemas podem ocorrer devido à deficiência intelectual. No que diz respeito à tratabilidade dos disléxicos, supõe-se certa resistência à terapia, já que se diz que seus problemas são genéticos. Por outro lado, por seu maior potencial cognitivo, diz-se que os disléxicos têm melhores chances de tratamento em comparação com as crianças com dislexia geral.

Conforme se pode constatar, a compreensão da leitura envolve uma série de habilidades, que devem ser identificadas e trabalhadas no contexto escolar, de maneira sistematizada. Essa conduta certamente favorece não só alunos com



transtornos da aprendizagem, mas também todos os demais. Nesse sentido, chama-se a atenção para o que se denomina de Resposta à Intervenção (RTI), abordagem que vem se mostrando eficiente para intervenção da dificuldade de aprendizagem no contexto escolar. (RODRIGUES, 2016, pág. 03)

Os já raros estudos sobre medidas de intervenção para crianças com dificuldades de leitura e ortografia, que levaram em consideração a inteligência em suas avaliações, encontraram quase nenhuma evidência de que disléxicos e crianças com habilidades de leitura deficientes em geral se beneficiam em diferentes graus das medidas de apoio. Além disso, um estudo sobre a etiologia dos problemas de leitura e ortografia mostrou que não há diferenças entre crianças disléxicas e crianças com dificuldades gerais de leitura e ortografia, nem no processamento da informação fonológica nem visual (Marx, Weber e Schneider, 2000).

Albert Einstein, Leonardo da Vinci e Galileu Galilei tinham algo em comum: eles não significavam sua genialidade, todos os três também tinham dislexia, também conhecido como transtorno de leitura e ortografia (LRS) ou deficiências especiais de leitura e ortografia. Portanto, a dislexia não exclui (alto) talento em outras áreas. No caso dos disléxicos, as demais realizações acadêmicas costumam estar dentro da normalidade. Estudos indicam que apenas as áreas do cérebro responsáveis pela leitura e/ou escrita funcionam de forma limitada nas pessoas afetadas.

Os sintomas da dislexia podem variar muito. A maioria das pessoas afetadas tem um distúrbio de leitura e um distúrbio de ortografia. Mas também existem disléxicos que têm apenas um dos dois distúrbios.

Sintomas de um distúrbio de leitura: Os afetados geralmente precisam de muito tempo para começar a ler, geralmente leem muito devagar e deturpam as palavras. Eles muitas vezes omitem partes de palavras, torcem-nas ou substituem-nas. Eles podem misturar letras ou palavras que não entendem o que acabaram de ler.

Sintomas de um distúrbio de ortografia: As pessoas afetadas geralmente escrevem palavras como as ouviram. Eles, portanto, muitas vezes confundem letras (por exemplo, b com p, c com k ou p com q). Às vezes, eles omitem totalmente as letras (por exemplo, horas



sem "h") ou as inserem na ordem errada. Eles também costumam hifenizar palavras incorretamente e têm problemas em outras situações.

Outros sinais: A dislexia é um fardo para as crianças em idade escolar de leitura. Uma vez que eles têm que trabalhar laboriosamente palavras desconhecidas, eles geralmente estão sob pressão de tempo em testes de classe. O fato de que eles geralmente cometem muitos erros também é psicologicamente estressante. Assim, os disléxicos (jovens) geralmente têm pouca autoconfiança na escola. Antes dos exames, isso pode se transformar em ataques de pânico e/ou sintomas físicos, como dor abdominal e até a depressão

A dislexia é diferente das dificuldades "normais" de leitura e ortografia. Este último pode ocorrer temporariamente, por exemplo, quando uma criança é exposta a fatores psicossociais desfavoráveis, como mudança de residência ou divórcio dos pais. Fatores genéticos não desempenham nenhum papel aqui. Com a ajuda do apoio psicológico infantil, a criança pode, na maioria dos casos, resolver novamente seus problemas de leitura e escrita. Dificuldades na leitura e escrita são, portanto, apenas referidas como dislexia se forem genéticas. Às vezes, o termo "dificuldades especiais de leitura e ortografia" é usado para isso.

A dislexia deve ser tratada o mais cedo possível. Há duas razões para isso: Por um lado, as medidas de financiamento são mais promissoras se forem aplicadas numa fase inicial. Por outro lado, se a terapia for iniciada precocemente, dependendo da gravidade do transtorno, a probabilidade de os afetados abandonarem a escola ou encontrarem formação profissional qualificada com dificuldade é menor.

A coisa mais importante é que a criança afetada deve experimentar muita compreensão e paciência dos pais e professores. A pressão para se apresentar em casa e na escola pode piorar a dislexia, o mesmo se aplica aos insultos dos colegas. Tais reações desfavoráveis do ambiente ao transtorno de aprendizagem também podem aumentar o risco de que a pessoa disléxica desenvolva uma doença mental. A criança deve ser retirada desse círculo vicioso o mais rápido possível.

Além disso, a dislexia pode ser influenciada positivamente por medidas de terapia direcionadas. Geralmente, é necessário apoio extracurricular para isso, onde as crianças



treinam com exercícios especiais de leitura e escrita. A dislexia não pode ser prevenida, no entanto, pode ser bem tratada com várias medidas terapêuticas. Acima de tudo, se for reconhecido e tratado precocemente, os deficit comparados aos não disléxicos muitas vezes podem ser significativamente reduzidos. O distúrbio de leitura geralmente melhora mais rápido do que o distúrbio de ortografia.

Como a dislexia pode ser muito estressante para as crianças afetadas, há sempre o risco de problemas psicológicos. Por exemplo, as crianças desenvolvem medo do fracasso, medo da escola, tornam-se apáticas e retraem-se. Humor depressivo e queixas psicossomáticas como dor abdominal ou distúrbios do sono são outras consequências possíveis. Se a dislexia for reconhecida e tratada precocemente, no entanto, essas complicações podem ser evitadas.

4 CONCLUSÃO

O artigo apresentado abordou questões extremamente relevantes no que diz respeito aos estudos acerca da consciência fonológica e sua relação com a dislexia. Foi apresentado conceitos fundamentais referentes a abordagem temática, referentes à dislexia pois a consciência fonológica assume particular importância, nomeadamente para o diagnóstico e terapêutica. Mostramos outros fatores, como memória de trabalho, vocabulário e fatores visuais que desempenham importante papel neste caso.

Portanto, a pesquisa buscou contribuir significativamente com o meio científico e acadêmico, já que numerosos estudos mostraram que a baixa consciência fonológica na pré-escola leva a um maior risco de desenvolver dislexia mais tarde, fato este que deve ser levado em consideração para futuras pesquisas.



5 REFERÊNCIAS

CARDOSO-MARTINS, Cláudia. A consciência fonológica e a aprendizagem inicial da leitura e da escrita. **Cadernos de pesquisa**, n. 76, p. 41-49, 1991.

DE LIMA CAMPOS, Cleonildo et al. DISLEXIA E EDUCAÇÃO INCLUSIVA. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 7, n. 10, p. 3296-3305, 2021.

MASSI, Giselle. **A dislexia em questão**. Plexus Editora, 2007.

MELBY-LERVÅG, Mônica; LYSTER, Solveig-Alma Halaas; HULME, Carlos. Habilidades fonológicas e seu papel na aprendizagem da leitura: uma revisão meta-analítica. **Boletim psicológico**, v. 138, n.2, pág.322, 2012.

PAULA, Giovana Romero; MOTA, Helena Bolli; KESKE-SOARES, Márcia. A terapia em consciência fonológica no processo de alfabetização. **Pró-Fono Revista de Atualização Científica**, v. 17, n. 2, p. 175-184, 2005.

RODRIGUES, Sônia et al. Dislexia na escola: identificação e possibilidades de intervenção. 1900.

SIGNOR, Rita. Dislexia: uma análise histórica e social. **Revista Brasileira de Linguística Aplicada**, v. 15, p. 971-999, 2015.

SKOWRONEK, Helmut; MARX, Haroldo. O estudo longitudinal de Bielefeld sobre a identificação precoce dos riscos na aprendizagem da leitura e da escrita: fundamentação teórica e primeiros resultados. **Crianças em risco: Avaliação, pesquisa longitudinal e intervenção**, p.268-294, 1989.

Recebido em: 11/11/2024

Aprovado em: 14/12/2024

Publicado em: 30/01/2025